



Diversos Corpos Dançantes: criando cultura e empoderando comunidades através da dança

Carla Vendramin: Curso de Licenciatura em Dança ESEFID/UFRGS
Márcio Pizarro Noronha: Curso de Licenciatura em Dança ESEFID/UFRGS
Acadêmicos de Licenciatura em Dança ESEFID/UFRGS: Consuelo Vallandro,
Daniel Elizeu de Souza Fagundes e Laura Bernardes da Silva

O grupo Diversos Corpos Dançantes (DCD) surgiu em abril de 2014 como projeto de extensão do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS), proposto pela professora Carla Vendramin, a qual o coordenou até 2018. Em 2019

o projeto passou a ser coordenado pelo professor Márcio Pizarro Noronha. A ação de extensão DCD fomentou processos artísticos, a informação e formação em dança direcionada à prática com grupos mistos de pessoas com e sem deficiência, potencializando a sinergia entre diferentes corpos e contextualizando o lugar socialmente construído da d/eficiência. A ação propôs uma poética

de integração entre diversas pessoas, seus corpos, seus movimentos e suas experiências.

Relação extensão-pesquisa-docência

Entre 2014 e 2019, a ação de extensão foi vinculada ao projeto de pesquisa “A Dança com Pessoas com Deficiência e Grupos de Habilidades Mistas”, da professora Carla Vendramin. O projeto realizou parceria com a Universidade de Coventry (Inglaterra) em 2017, 2018 e 2019, financiado pelo *Exchange Programme do British Council* no Brasil, que resultou no lançamento do e-book “Trocando, movendo, traduzindo pensamentos sobre dança e deficiência”. Alunos de graduação e pós-graduação, professores da UFRGS e de outras instituições participaram dos seminários e palestras realizadas nesse período. Destaca-se também a aula inaugural realizada na ESEFID em 2018 sob o título “A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior, uma Perspectiva a partir da Dança”.

Entre 2014 e 2018, as ações de pesquisa e extensão foram envolvidas na disciplina *Estudos em Dança, Corporeidade e Saúde 1*, que foi ministrada pela professora Carla Vendramin no Curso de Licenciatura em Dança ESEFID/UFRGS. Os alunos participaram dos seminários, de oficinas do Diversos Corpos Dançantes e em aulas realizadas in loco na APAE Vila Nova e na Kinder - Centro de Integração da Criança Especial.

A inter-relação extensão-pesquisa-docência proporcionou ampla participação das comunidades geral e acadêmica. O acompanhamento e registro das ações foram feitas através de fotografias e vídeos, e muitos deles registrados no CEME - Centro de Memória do Esporte da ESEFID.

Vendramin (2019) reflete sobre a dança envolvendo pessoas com deficiência, como um campo de atuação e conhecimento em expansão no RS. A autora faz um apanhado de projetos desenvolvidos por ela e analisa os projetos encontrados nos cursos de graduação em dança das universidades do RS. Segundo a autora:

Os projetos de extensão das universidades, com grupos mistos ou específicos, possuem objetivos distintos quanto ao que estão oferecendo aos seus participantes. O mote de Poéticas da Diferença e Ensaio Artístico Clínico (UFPEL) foi de desenvolvimento pedagógico. Viver faz a diferença, Dança para pacientes de AVC e Dança & Parkinson (UFRGS) estiveram voltados a questões de saúde como forma de tratamento e melhora da qualidade de vida. Diversos Corpos Dançantes (UFRGS), Dança e Diversos Corpos (UFSM - licenciatura), Projeto Um Corpo no Mundo (UFSM - bacharelado), Grupo de Dança DownUP e Dança com Surdos (ULBRA) se caracterizam por desenvolverem processos e performances artísticas. As ações propostas nas universidades demonstram que existe um fluxo contínuo de trabalhos na área da dança e deficiência no RS. (VENDRAMIN, 2019, P.58-59)

A ação de extensão Diversos Corpos Dançantes e todos os desdobramentos feitos no programa de extensão Dança e Deficiência, desenvolvidos através do curso de licenciatura em dança da UFRGS, vêm colaborando para uma formação de qualidade dos alunos, ampliando conhecimento à comunidade e gerando relações também com universidades dentro do RS.

Criando cultura em relacionar-se com as diferenças

Noronha (2019) atenta para a cadeia de questões histórico-antropológicas presentes nas relações sobre a deficiência, e questões estéticas relacionadas às artes. O corpo dissonante provoca e reflete uma rede de relações subjetivas, envoltas no emaranhado social. O autor traz a obra “Oresteia” da companhia italiana Raffaello Sanzio, expondo que os corpos salientam ali um abraço à es-tranheza, indo de encontro a um manifesto do amor à anormalidade. Vendramin (2019) discute a partir do capacitismo empregado na sociedade, os mitos e paradigmas que gera. Suas questões

se centram sobre o quanto o capacitismo está atrelado à percepção da deficiência pela sociedade, como ele informa o público na recepção de uma obra artística e o quanto ele pode estar presente nas relações educacionais. No que se refere ao arejamento das questões trazidas pelos autores, a ação contida do DCD desempenhou um papel em direção à promoção de mudanças culturais, enfatizando o importante papel das artes no contexto social e o papel da universidade ao alcance da comunidade. Com isso, possibilita a criação de uma cultura de compartilhamento e redefinições sobre o corpo e a eficiência, suas relações estéticas na dança e de como nos afetamos e nos encontramos a partir desses acionamentos.

A ação de extensão promoveu a participação de pessoas independentemente de suas condições de

eficiência e, de ter ou não, experiência prévia em dança, atingindo um público entre 16 a 68 anos de idade. Houve a formação de um grupo central de dançarinos com os quais se desenvolveram as produções artísticas e, além disso, houve uma série de ações voltadas à informação e à formação em dança, as quais foram progressivamente atingindo um grande número de pessoas. A cada ano as produções artísticas tiveram focos, objetivos e estratégias diferentes, contando com a participação dos dançarinos que permaneciam no grupo, os artistas colaboradores que passaram por ele e os novos dançarinos que chegavam a cada ano. Na figura 1, a reprodução do cartaz de divulgação de espetáculo realizado no Theatro São Pedro em Porto Alegre, 2015, criado pela professora Carla Vendramin em colaboração com os artistas e dançarinos participantes.



Figura 1: Cartaz da apresentação artística realizada no Theatro São Pedro em 2015. A atividade tem referência na tabela 01 deste artigo. Arte: Gráfica da UFRGS.

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zfv9FdTpQb8>> acesso em 23/04/2020

Como estratégia de expansão de suas atividades à comunidade, a ação de extensão agregou centros culturais, realizou apresentações artísticas (Tabela 1) e oficinas (Tabela 2) em várias oportunidades dentro da UFRGS e em diversos locais da cidade. Foram realizadas aulas regulares, oficinas abertas e apresentações artísticas na Casa de Cultura Mario Quintana, de 2014 ao primeiro semestre de 2016 e, novamente, durante o ano de 2018. Em 2019 as oficinas regulares passaram a ser realizadas no Centro Cultural da UFRGS, tendo seguimento num formato novo no ano de 2020. Entre 2016 a 2018 foi feita uma parceria com o Instituto Ling para a realização de oficinas abertas que aconteceram uma vez por mês aos sábados.

Em 2019 as oficinas do Instituto Ling foram assumidas por Daniel Elizeu Fagundes e Laura Bernardes, independentemente do projeto de extensão DCD, e que foi nomeado pelos alunos como Diversidade Dançada até 2019. Daniel e Laura também coreografaram o trabalho artístico apresentado no 1º FID-POA (Festival Internacional de Dança de Porto Alegre)¹. Dessa forma, o DCD, também gerou lugar no mercado de trabalho da dança para os alunos que obtiveram experiência profissional trabalhando como monitores do projeto.

1. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FLPYfXELiMA>>. Acesso em 22/04/2020.

Tabela 1 – Apresentações artísticas.

2020: Mostra de Dança de Verão (Teatro Renascença).

2019: Arraial das Artes (Casa do Fumproarte), 1º e 2º Mostra de Dança Inclusiva (Teatro Renascença), Mostra dos Processos Artísticos dos Projetos de Extensão do Curso de Dança ESEFID (Salão de Atos UFRGS), MIX Dance (Salão de Atos UFRGS), Sarau das Artes / CAPS/ Museu de Porto Alegre, Dia da Cultura UFRGS / Centro Cultural da UFRGS.

2018: 1º FIDPOA (Theatro São Pedro), 2º Mostra Dança Acessível (Travessa Cataventos na CCMQ), Mostra de Processos Artísticos dos Projetos de Extensão do Curso de Dança ESEFID (Salão de Atos UFRGS), SEURS - Seminário de Extensão Universitária Região Sul (apresentação no saguão do Centro Cultural UFRGS) Abertura da Bienal do Jogo (Salão de Eventos da Reitoria UFRGS).

2017: 1º Mostra Cena Acessível CCMQ, APAE Vila Nova, Mostra Espaço N, Abertura da Pós-Graduação da FACED, Abertura da Pós-Graduação da Fisioterapia da UFRGS, Mostra de Processos Artísticos dos Projetos de Extensão do Curso de Dança ESEFID-UFRGS.

2016: V Encontro Estadual de Dança do RS, Abertura da Semana Estadual da Pessoa com Deficiência no Palácio do Judiciário, 1º Mostra Gestos Contemporâneos no Theatro São Pedro.

2015: Mostra de Projetos de Extensão em Dança da ESEFID/UFRGS, Projeto Integre-se no Teatro do Centro Cultural da Santa Casa, Seminário Internacional de Lazer ESEFID-UFRGS, Theatro São Pedro.

2014: Travessa Cataventos da Casa de Cultura Mario Quintana, Praça da Alfândega, Semana Municipal da Pessoa com Deficiência na Usina do Gasômetro, Semana de Aniversário da Casa de Cultura Mario Quintana, Seminário da Conferência sobre Direitos das Pessoas com Deficiência na ESEFID-UFRGS, Teatro Carlos Carvalho, Encontro Estadual de Dança do RS.

Tabela 2 – Relação e número de oficinas/
participantes

Número de oficinas oferecidas	Número de participantes
<p>2014: Oficina regular de abril a dezembro na CCMQ.</p> <p>2015: Oficina regular de março a dezembro na CCMQ,</p> <p>2016: Oficina regular de março a junho na CCMQ. Oficina aos sábados no Instituto Ling, realizada uma em novembro e uma em dezembro.</p> <p>2017: Oficina do <i>Dia Internacional da Dança</i> em parceria com artistas da <i>Sala 209 da Usina do Gasômetro</i> em 29 de abril. Oficinas no <i>Projeto Dancei</i> em Caxias do Sul. Oficinas aos sábados no <i>Instituto Ling</i>, uma vez ao mês, nos meses de junho, agosto, setembro e dezembro. Oficina no projeto <i>Cena Acessível – Cena Diversa</i> na CCMQ em julho. Oficinas uma vez ao mês, aos sábados na CCMQ, nos meses de outubro e novembro. Oficina “A arte da palhaçaria” para integrantes do DCD, ministrada por Ariadne Antico, Diogo Cábuli e Renato Junior na CCMQ</p> <p>2018: Oficina regular na CCMQ, Oficinas um sábado ao mês no Instituto Ling de março a dezembro. Oficina no projeto <i>Cena Acessível – Cena Diversa</i> na CCMQ.</p> <p>2019: Oficinas abertas regulares no Centro Cultural da UFRGS, Oficina no Sul em Contato</p>	<p>2014: 23 participantes / 6 equipe de trabalho. 2015: 20 participantes / 8 equipe de trabalho / fluxo de participantes esporádicos não registrado. 2016: 15 participantes / 15 equipes de trabalho. Participantes esporádicos e das oficinas no Instituto Ling não registrados. 2017: 12 participantes / 31 equipes de trabalho / número total de participantes das oficinas abertas não registrado. Oficinas no Instituto Ling: 109 2018: 14 participantes / 9 equipes de trabalho. Oficinas no Instituto Ling: 214</p> <p>* As informações provenientes dos documentos de relatórios de extensão mostram apenas o número de participantes que fizeram parte do grupo principal de criação artística e a equipe de trabalho. A participação nas oficinas abertas e o número de participações esporádicas não foram registrados, com exceção de 2017 onde existiu um registro de extensão específico para o projeto no Instituto Ling. Em 2018 o número de participantes foi registrado pelo próprio Instituto Ling.</p> <p>2019: 14 participantes / 4 equipes de trabalho, oficinas abertas: 20</p>

Figura 2 - Bailarinos do Grupo Diversos Corpos Dançantes da turma de 2019, em oficina no Centro Cultural da UFRGS, Sala Laranjeira. Esta atividade está referenciada na tabela 2. Relação dos bailarinos: Miriam Niedermeier, Cleonice Conceição, Daniel E. Fagundes, Gessi Lopes, Gustavo Lopes Pinós, Rosani Favero, Rosaura Severo, Katie Niedermeier, Tatiana de Lima, Júlia Fávero, Gisele Souza, Denise Brose, Bruno Likes, Vera Coronel, Consuelo Valandro.
Foto: Márcio Pizarro Noronha



Figura 2 - Bailarinos do Grupo Diversos Corpos Dançantes da turma de 2019, em oficina no Centro Cultural da U-FRGS, Sala Laranjeira. Esta atividade está referenciada na tabela 2. Relação dos bailarinos: Miriam Niedermeier, Cleonice Conceição, Daniel E. Fagundes, Gessi Lopes, Gustavo Lopes Pinós, Rosani Favero, Rosaura Severo, Katie Niedermeier, Tatiana de Lima, Júlia Fávero, Gisele Souza, Denise Brose, Bruno Likes, Vera Coronel, Consuelo Valandro. Foto: Márcio Pizarro Noronha

Construindo empoderamento comunitário

O grupo central do DCD foi se desenvolvendo através de ações participativas que se intensificaram entre 2016 e 2018. Em 2016 foi iniciado um processo de construção de um sonho comum através da metodologia *Dragon Dreaming*², facilitada por Pedro Lunar, que naquele momento era aluno de Teatro no Departamento de Artes Cênicas da UFRGS, e através dos grupos de estudo em docência e de processos organizacionais.

As conversas daquele ano definiram quatro princípios norteadores do grupo: i) a arte como

2. CROFT, John. GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING: Uma Introdução Sobre como Tornar seus Sonhos em Realidade Através do Amor em Ação. Janeiro de 2014.
<<https://www.dropbox.com/s/tokq298ciiesy4s/Guia%20Prático%20Dragon%20Dreaming%20v02.pdf?dl=0>>
Acesso em 19/12/19

suficiência, ii) o corpo como suficiência, iii) a prática de autonomia, e iv) o desejo de dançar como alicerce gerador de pulsão e impulsão. Em 2017, o grupo intensificou suas discussões sobre questões de autonomia e fez um seminário em que o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS foi convidado. Esse foi um período em que o grupo artístico fechou a entrada para novos participantes e focou em desenvolver processos internos de organização, porém as oficinas abertas continuaram a serem oferecidas e com uma variação maior de lugares. Também foram realizadas aulas de inter-câmbio de experiência com outros projetos de extensão do curso de dança, como o Ballet da U-FRGS e o Dança & Parkinson.

Formação profissional na área da dança

O desenvolvimento em docência e nos processos

organizacionais resultou em uma progressiva tomada de gerenciamento e maior responsabilidade por parte dos alunos monitores, ministrando aulas regulares, oficinas, criando e ensaiando as coreografias. Dessa forma, os estudantes monitores tiveram oportunidade de adquirir experiência como professores de dança, aprendendo a entender as estruturas de uma aula, colocando em prática o que estudaram, compreendendo a diversidade de corpos e como desenvolver suas habilidades criativas e de movimento. Além disso, eles também experienciaram e aprimoraram o olhar cênico e coreográfico dentro do grupo artístico, colocando em prática processos criativos, pensando e repensando a estética da dança. Além dos processos artísticos e de docência, os alunos monitores fizeram parte dos processos organizacionais, vivenciaram o gerenciamento do grupo e a produção de projetos, o que os preparou para o mercado de trabalho na área da dança.

O projeto atraiu a participação de professores graduados de fora da UFRGS permitindo também seu desenvolvimento e experiência sobre a dança com grupos mistos de pessoas com

e sem deficiência. Além da criação de estruturas de improvisação e coreografia com recursos da dança contemporânea, em 2017 – 2018 a colaboração de Bianca Bueno destacou-se pela criação de uma coreografia de salsa. Bianca é professora de dança no Clube Social Pertence³. A coreografia de Salsa foi apresentada no SEURS, na Bienal do Jogo na UFRGS e em diversas outras ocasiões. Dança-ram: Ana Carolina Brondani, Marta, Miriam Niedermeier, Bianca Bueno, Bróder, (Guaraci Oliveira), Cleonice Conceição, Daniel E. Fagundes, Gessi Lopes, Gustavo Lopes Pinós, Rosani Favero, Rosaura Severo, Katie Niedermeier, Rogério P. França, Tatiana de Lima

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R-NVD7tL33Q>>. Acesso em 22/04/2020

Metodologia das aulas de dança

As aulas se constituíram baseadas no acesso perceptivo ao corpo. Sempre se iniciavam com a geração de uma atmosfera que facilitava com que os participantes entrassem em contato consigo

3. <<https://clubesocialpertence.com.br>>. Acesso em 19/12/19



Figura 3 - Coreografia "Salsa" de autoria de Bianca Bueno em apresentação realizada em 2017, no Projeto Cena Acessível no Teatro Carlos Carvalho da Casa de Cultura Mario Quintana. Foto: Juliana Nólíbos
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R-NVD7tL33Q>>. Acesso em 22/04/2020

mesmos e mergulhassem no encontro da poesia do seu movimento pessoal, reconhecendo-o como dança. Através do que chamávamos de “escuta”, os participantes foram estimulados a ampliar a esfera de alcance do seu próprio corpo para a relação uns com os outros e depois, de forma mais abrangente, para o espaço, observando as dinâmicas que o grupo criava (relação Corpo-Outro-Espaço). A pergunta “o que podemos construir juntos” permeava a criação. Foram desenvolvidos conteúdos e ferramentas comumente utilizados na improvisação em dança, como uso de imagens, objetos, relações de atenção espacial e cinestésica. As performances foram geradas com estruturas abertas de improvisação ou pela mistura destas com escores coreográficos definidos, dependendo do processo criativo que foi necessário para cada ocasião.

Todo corpo é dançante, desde que se proponha a estar disponível, a experimentar e a encontrar seus meios, mesmo nas limitações que possa apresentar. Isso está implicado não única ou necessariamente ao que se possa definir como deficiência. Também são dançantes as cadeiras de rodas e muleta, recursos que foram usados para descobrir como construir diferentes formas de criar, e entendo-os como objetos parceiros de dança. A variação de corpos gera pensar em como propor uma mesma atividade acionada por diferentes sensações, como exemplo, pelo toque, pelo som, pela atenção ao gesto etc. As oficinas abertas, realizadas em variados lugares de Porto Alegre em 2017, e as oficinas no Instituto Ling foram espaços para que toda e qualquer pessoa pudesse experimentar a dança e repetir sua visita sem compromisso de continuidade e assiduidade. O trabalho do grupo artístico e as oficinas regulares de dança que aconteciam duas vezes por semana, exigiam disciplina e um compromisso maior dos dançarinos para os ensaios, além do desenvolvimento das performances. O trabalho conduziu uma estética pautada nas sutilezas das relações encontradas entre corpos cotidianos, fazendo emergir a consciência da presença cênica dos dançarinos e a habilidade de

conexão e sinergia do grupo. De 2014 a 2017, as performances artísticas foram criadas pela professora Carla Vendramin em colaboração com o grupo. Em 2017, Bianca Bueno criou a coreografia Salsa e, em 2018, Daniel Elizeu Fagundes e Laura Bernardes criaram a coreografia “O Corpo, A Culpa, O Espaço”.

Em 2019, o grupo iniciou um projeto com oficinas abertas ao público, além de dar continuidade aos ensaios do grupo base. Essas aulas abertas tinham o objetivo de alcançar pessoas com deficiência, dentro e fora da Universidade, que quisessem ter uma nova prática de dança: pessoas com e sem deficiência vindas de diversos lugares, como alunos da graduação e pós graduação, alunos de projetos de extensão, servidores da Universidade e pessoas não conectadas a UFRGS. As oficinas alcançaram um público em torno de 40 pessoas, sendo 20 pessoas vinculadas ao projeto e uma média de público flutuante entre o primeiro e o segundo semestres, de 20 pessoas. As aulas seguiam a metodologia construída nos anos anteriores pela professora Carla Vendramin e desdobrada nos processos formativos, com ênfase para a participação de Daniel Eliseu Fagundes e as experimentações evoluindo das relações com o Corpo, o Outro e o Espaço. No fim do processo do segundo semestre, a turma criou uma apresentação de meia hora mostrando coreografias criadas durante as aulas. Estas foram parte integrante das ações desenvolvidas no Dia da Cultura UFRGS, em 7 de dezembro de 2019.

No segundo semestre de 2019, o grupo-base iniciou um segundo projeto chamado “Encontros com Mestres”. Esse projeto trazia diretores e coreógrafos de outros grupos para desenvolver novos trabalhos com o Diversos Corpos Dançantes. Assim, Desirée Pessoa, Waleska Van Helden e Rui Moreira trouxeram suas experiências e compartilharam momentos de criação com os bailarinos, gerando novas coreografias que mais tarde foram apresentadas em eventos que o grupo foi convidado. Desirée Pessoa ministrou aulas de teatro com base em experimentos

do teatro-jornal, fazendo uso de elementos do cotidiano dos membros do grupo. Waleska Van Helden desenvolveu um trabalho voltado para a memória sensorial, experimentando elementos como o café, o chocolate e a laranja, com aromas, paladares e formas. Rui Moreira assinou um trabalho coletivamente com o grupo, num processo de criação conjunta voltada também para a memória e improvisação. Assim, os três artistas convidados exploraram de formas diferentes as questões da memória sensorial, corporal, afetiva e das lembranças visuais.

Premiações e reconhecimento

O projeto foi destaque nas Tertúlias do Salão de Extensão da UFRGS em 2016 e 2017, e em 2018 na Mostra Interativa. Além das premiações, o reconhecimento do grupo na UFRGS foi sendo pautado pelos inúmeros convites que recebeu para realizar apresentações, muitas vezes até, sem poder atender a todos eles. Salvo as apresentações realizadas na ESEFID, o grupo dançou a convite de outras unidades, como na aula inaugural da pós-graduação na Faculdade de Educação da UFRGS (FACED), em 2017, e colaborando com outros projetos, como a Bienal do Jogo em 2018.

O Diversos Corpos Dançantes foi também reconhecido na cena da dança de Porto Alegre, convidado para participar na Mostra Gestos Contemporâneos em 2016 e Mostra de Dança Espaço N em 2017, e ainda dançou nos teatros mais conhecidos de Porto Alegre como o Teatro Renascença, Centro Cultural Santa Casa, Theatro São Pedro e nos teatros da Casa de Cultura Mario Quintana. Em 2018 o grupo foi convidado a abrir um dos dias do FID POA (Festival Internacional de Dança de Porto Alegre) apresentando a coreografia “O Corpo, A Culpa, O Espaço” de Laura Bernardes e Daniel Elizeu Fagundes. Em 2018, o DCD recebeu o Prêmio Açorianos de Destaque em Dança Contemporânea da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Resultados das ações do DCD:

Acadêmicos:

- Desenvolvimento da formação profissional dos alunos de graduação.
- Projeção na área da dança com grupos mistos, dança e deficiência, com publicação sobre os processos e resultados.
- Participação de alunos de graduação e pós-graduação, com estímulo à pesquisa a partir das experiências vivenciadas na extensão.
- Movimento em direção à internacionalização através da parceria realizada com a Universidade de Coventry e British Council.

Área da dança:

- Desenvolvimento de processos metodológicos de ensino da dança e criação de estruturas de improvisação a partir da relação corpo-outro-espço.
- Desenvolvimento de uma estética de corpos cotidianos em processos artísticos com criação de performance.
- Projeção do projeto como um modelo no trabalho com grupos mistos na cena da dança local e como ação de extensão universitária.
- Ampliação do público e de sua percepção com relação a dança com grupos mistos.
- Ampliação do mercado de trabalho e da participação de pessoas com deficiência na dança.

Comunitários e culturais:

- Desenvolvimento de processos participativos, estímulo ao exercício da autonomia.
- Popularização da dança com grupos mistos e

estímulo a dançarinos sem deficiência a experim-tarem processos de criação juntos.

- Melhora da percepção social e da auto-imagem de pessoas com deficiência como dançarinos.

Acessibilidade:

- Quebra de padrões de conceitos fechados sobre d/eficiência através das ações nas apresentações artísticas, em oficinas e seminários.

- Conscientização sobre as necessidades de melhoria de acessibilidade em teatros, estúdios de dança e centro culturais para receberem dançarinos com deficiência.

- Melhora da acessibilidade atitudinal em relação a pessoas com deficiência.

Considerações finais:

Destaca-se a abrangência e a repercussão do projeto de extensão DCD promovendo mudanças da visão social sobre d/eficiência com um trabalho delicadamente estruturado, refletido e idealizado conjuntamente por seus participantes, equipe de trabalho e colaboradores, ressignificando modelos estéticos na dança, metodologias de trabalho e gerando compartilhamento comunitário.

Em 2020, o foco está na retomada do processo formativo e colaborativo interno, mas aberto à colaboração e à entrada de novos membros. A perspectiva inter, multi e transdisciplinar irá configurar um conjunto de rodas de conversa e ações culturais e artísticas de grupo, tendo como integrantes convidados, os membros do grupo Diversos Corpos Dançantes (DCD). Alguns membros foram indicados a operar em novas instâncias da vida comunitária acadêmica, como a indicação de dois participantes para o Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (CEP/UFRGS), sendo representantes da comunidade para o ano de 2020. Também foi dado o início de uma conversa colaborativa com o grupo de Estudos da Deficiência da Antropologia (UFRGS). O fortalecimento com os laços acadêmicos foi uma proposição gerada ao final do ano de 2019, quando todos percebemos a importância da composição entre a ação artística e a ação acadêmica propriamente dita. Deste modo, o projeto se posicionará e se localizará em ações na ESEFID/UFRGS nos turnos vespertino e noturno, e no Centro Cultural da UFRGS no turno da tarde. Operaremos com a combinação entre leituras, rodas de conversa, assistência de filmes, aulas práticas, programa de mestres colaboradores e a entrada de novos integrantes no processo formativo de grupo, tanto do ponto de vista de novos membros dançantes quanto da entrada de novos estudantes de dança para atuarem e se profissionalizarem no campo de atuação da dança e deficiência. ◀

REFERÊNCIAS

NORONHA, Márcio Pizarro. In: Questões histórico antropológicas e pontuações estéticas no tratamento da deficiência e do deficiente - ensaio de reflexões provisórias no tema. VENDRAMIN, Carla; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate; BLADES, Hetty; (orgs). **Trocando, Movendo, Traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência**. Porto Alegre, UFRGS, 2019. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/prorext/acoes-sobre-danca-e-deficiencia-no-brasil-e-reino-unido-lancam-e-book/> > < <https://www.coventry.ac.uk/research/areas-of-research/centre-for-dance-research/journals/> > Acesso em 23/04/2020.

VENDRAMIN, Carla. Repensando Mitos Contemporâneos: o capacitismo. **Anais do III Seminário Internacional Repensando Mitos Contemporâneos: Sofia: Entre o saber e o não saber nos processos artísticos e culturais**. Memória, experiência e invenção. Campinas, UNICAMP, SP, 2019. Disponível em: < <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389> > Acesso em 23/04/2020

_____. Dança e Deficiência no Rio Grande do Sul: processos e registros sobre um campo de conhecimento em expansão. In: VENDRAMIN, Carla; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate; BLADES, Hetty; (orgs). **Trocando, Movendo, Traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência**. Porto Alegre, UFRGS, 2019. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/prorext/acoes-sobre-danca-e-deficiencia-no-brasil-e-reino-unido-lancam-e-book/> > < <https://www.coventry.ac.uk/research/areas-of-research/centre-for-dance-research/journals/> > Acesso em 23/04/2020.